

O Ensino das Danças Urbanas na Escola: uma Análise Sobre a Base Nacional Comum Curricular

Teaching Urban Dances in the School Context: an Analysis of the Base Nacional Comum Curricular

Cielle Amanda de Sousa e Silva^{*a}; Guilherme da Silva Gasparotto^b

^aUniversidade Federal do Paraná. PR, Brasil.

^bInstituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná. PR, Brasil.

*E-mail: cielleamanda@hotmail.com

Resumo

Ao considerar que a educação no Brasil é norteada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que atualmente está vigente no país com papel de orientar e guiar os profissionais da educação, e que a dança está presente dentro da Educação Física, este estudo que tem caráter qualitativo, exploratório, descritivo e analítico, buscou analisar a inserção do objeto de conhecimento específico das danças urbanas no contexto escolar de acordo com as diretrizes do respectivo documento. Para tanto, foi realizada uma pesquisa documental, na qual analisou-se as possibilidades de inserção das danças urbanas dentro do eixo de linguagens onde está situada a Educação Física, tanto para o Ensino Fundamental, nos anos iniciais e finais, quanto para o Ensino Médio. Desta forma, foi possível constatar que as danças urbanas estão inseridas no documento norteador e existe espaço para sua aplicação em todas as fases da educação básica, ou seja, em todos os anos de ensino. Além da sua prática trazer benefícios motores e cognitivos para os educandos, propiciados pelo ato de dançar, questões como formação de cidadania, entendimento da sociedade, novos olhares para o mundo também podem ser alcançados, atuando diretamente na formação integral do aluno.

Palavras-chave: Danças Urbanas. Escola. BNCC.

Abstract

Considering that education in Brazil is guided by the National Common Curriculum Base (BNCC), a normative document that is currently in force in the country with a role of guiding and guiding education professionals, and that dance is present within Physical Education, this study that has a qualitative, exploratory, descriptive and analytical character, seeks or analyzes the insertion of the specific content of urban dances in the school context according to the guidelines of the respective document. For this, documentary research was carried out through reading the official document, in which we analyzed the possibilities of insertion of urban dances within the axis of languages where Physical Education is located, both for elementary school, in the initial and final years, and for high school. Thus, it was possible to verify that urban dances are inserted in the guide document and there is room for their application in the phases of basic education, that is, in all years of teaching. In addition to its practice to bring motor and cognitive benefits to the students, propitiated by the act of dancing, issues such as citizenship formation, understanding of society, new views to the world can also be achieved, acting directly in the integral formation of the student.

Keywords: Urban Dances. School. BNCC.

1 Introdução

Desde a antiguidade, a dança está presente na vida como instrumento de comunicação, como forma de expressão artística, como objeto de culto aos deuses ou como simples entretenimento. (CAVASIN, 2010).

No contexto escolar, a dança enquadra-se como linguagem que deve ser ensinada, aprendida e vivenciada, na medida em que “favorece o desenvolvimento de vertentes cognitivas, éticas e estéticas e contribui qualitativamente para as questões da socialização e expressão” (GARIBA; FRANZONI, 2007).

A educação faz parte da vida de todo ser humano, seja pela sua vida escolar, pelos conhecimentos obtidos em casa ou com sua participação na sociedade. “É a forma que os diferentes povos encontraram para significar o seu mundo, entendê-lo e adaptar-se a ele ou então transformá-lo” (AHLERT, 2011,

p.116). O ser humano não é automaticamente um ser social, é preciso desenvolver essa capacidade e a educação tem um papel primordial nesse sentido. Segundo Belloni (2007, p.2) “a criança é o sujeito dos processos de educação e de comunicação, e interage com outros seres que a cercam e fazem parte de seu universo de socialização”.

Ainda que com tantos motivos para a real aplicação da dança na escola e suas evidentes contribuições no desenvolvimento dos educandos, ela ainda é mal aproveitada. O papel da dança na escola não visa formar o bailarino, ou atrelada a eventos festivos, mas sim, “tratá-la e vivenciá-la enquanto objeto de conhecimento da cultura corporal, ampliando a compreensão histórica e social do aluno sobre o mundo em que vive” (CRUZ; MEDEIROS, 2020).

Nesse sentido, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que foi criada em 2018, tem papel regulamentador

na educação brasileira, pois “determina os conhecimentos e habilidades essenciais e que são direito de todos os educandos brasileiros terem acesso, promovendo a equidade e a melhoria do ensino entre as escolas públicas e privadas no Brasil” (VIEIRA, 2018).

É fundamental compreender as políticas educacionais que estão a serviço da educação e fornecer caminhos para que os educadores possam continuar. “A produção de conhecimento necessita encontrar vias para que os professores compreendam as diversas políticas educacionais que têm sido produzidas nas últimas décadas, e este é um campo de estudo que precisa ser mais explorado” (FURTADO; NETO; DO ESPÍRITO SANTOS; 2021, p.224).

Ou seja, produzir estudos que possibilitem o conhecimento de diferentes objetos de conhecimentos, abordagens, estratégias de ensino, aproxima o profissional em sala de conhecimentos ainda não obtidos. Ao falar de danças urbanas, “torna-se fundamental a disseminação de trabalhos que propiciem registros e que fomentem diferentes abordagens sobre a linguagem corporal” (AZEVEDO et al., 2021).

Pensando nisso, este artigo trata-se de uma pesquisa documental e propõe a analisar a Base Nacional Comum Curricular e verificar de que maneira o objeto de conhecimento de danças urbanas pode ser trabalhado dentro da educação básica.

O documento desenha um caminho de ensino pautado na interdisciplinaridade e nas articulações entre as disciplinas e a preparação para a vida adulta. Nesse sentido, Antunes (2020) aponta que “a inserção das danças urbanas no ambiente escolar promove a ruptura de conteúdos hegemônicos nas aulas de educação física e proporciona aos alunos novos olhares sobre diferentes realidades socioculturais”. Ou seja, estudar esse tema e analisar de que maneira ele pode ser inserido na escola favorece não só ao aluno na possibilidade de adquirir esse conhecimento, mas sim, orienta o professor contribuindo para sua prática pedagógica.

2 Desenvolvimento

2.1 Metodologia

O estudo apresenta no primeiro tópico uma breve contextualização do movimento *hip hop* bem como as caracterizações das danças urbanas. No segundo tópico, examina-se a Base Nacional Comum Curricular, dividida nas etapas de educação básica, ensino fundamental e ensino médio e os objetos de conhecimentos da educação física, verificando a possibilidade de inserção das danças urbanas.

Para isso, realizou-se um estudo de natureza qualitativa, do tipo descritivo e analítico por meio de revisão bibliográfica e análise documental das danças urbanas dentro da BNCC.

Trata-se de um estudo qualitativo do tipo descritivo, pois “visa observar, registrar e descrever as características de um determinado fenômeno ocorrido em uma amostra ou população, sem, no entanto, analisar o mérito de seu

conteúdo” (MARCONI; LAKATOS, 2005). É considerada uma pesquisa analítica de revisão “pois envolve análise, avaliação e integração da literatura publicada” (THOMAS; NELSON; SILVERMANN, 2012). Ainda, enquadra-se como análise documental que para Gil (2008), “assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica, porém sua diferença está nas fontes onde a pesquisa bibliográfica utiliza das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto”, e a documental consiste na exploração das fontes documentais, nesse caso o documento analisado é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que se encontra disponível no site do Ministério da Educação (BRASIL, 2018).

Além da leitura e análise do documento, foi necessário incluir estudos que continham a temática das danças urbanas a fim de contextualizar o movimento *hip hop* e entender sua aplicação no contexto escolar. Para isso, foi realizada a busca manual de artigos durante o período de 05 de fevereiro a 20 de março de 2022, contemplando estudos publicados entre 2006 e 2021, nos repositórios *Scielo* e *Google Scholar*; visto que a temática pode ser encontrada em bases de dados de diferentes áreas e por isso, optou-se por utilizar ferramentas de buscas gerais, utilizando as palavras-chaves *hip hop*, danças urbanas e escola.

2.2 As danças urbanas e o movimento *hip hop*

Entre o surgimento de manifestações culturais sociais, tem-se “o movimento *hip hop*, criado por jovens negros, em meados da década de 1960 no Bronx, Estados Unidos, que buscavam desde lá a igualdade racial entre negros e brancos” (SOUZA, 2007).

Por meio de diferentes manifestações e elementos que constituem o movimento *hip hop* ou ainda a cultura *hip hop*, os jovens protestavam de maneira original e criativa. Dentre elas, destaca-se a dança, chamada primeiramente de *Street Dance* ou ainda, Dança de Rua, a qual sofreu modificação no nome e atualmente é chamada de Danças Urbanas. “Essa nomeação buscou identificar e englobar todos os estilos de dança que surgiram nos guetos e nos centros urbanos dos Estados Unidos, como o *funk*, *locking*, *poping*, *breaking*, *hip hop freestyle*, *house dance*, e *krump*, assim como as suas subdivisões” (DIAS, 2013 *apud* LOPES; FRANCIOSI; PALMA, 2021).

No Brasil, o movimento *hip hop* começou a se difundir na década de 1980, “principalmente com o *Break* na cidade de São Paulo, onde os praticantes buscavam de início diversão e autoestima” (FOCHI, 2006).

Em sua essência, o *hip hop* é um movimento educativo por si só, principalmente, segundo Menezes, Costa e Ferreira (2010), “por sua prática acionar processos de conscientização para o agir coletivo, de (re)construção de concepções sobre o mundo e de investimento na formação do ser humano, preparando-o para o enfrentamento político das adversidades da vida”.

Nas escolas, antes da implementação da BNCC, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) já faziam menção a utilização das danças urbanas no ambiente escolar. Porém, era disponibilizada apenas no currículo do ensino fundamental nos anos finais e em uma passagem breve, dentro das atividades rítmicas e expressivas onde tem-se o tópico de vivência das manifestações das danças urbanas mais emergentes e compreensão do seu contexto originário.

Desta forma, estudar sobre o movimento e a cultura *hip hop* não traz apenas benefícios físicos e cognitivos como as práticas corporais no geral, mas sim, prepara o aluno para o mundo, trazendo novas concepções e visões do todo, exercendo sua criticidade e posicionamento diante da sociedade em que vive.

2.3 A Base Nacional Comum Curricular e o objeto de conhecimento dança

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, “para que sejam assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE)” (BRASIL, 2018, p.7). Ou seja, o documento visa estabelecer um currículo igualitário a todo o Brasil, porém, para Teixeira e Branco (2021), construir um currículo democrático, no sentido de atender as diversidades de todo o território nacional de um país extenso como o Brasil se torna um desafio.

No documento, são atribuídas dez competências gerais “que se inter-relacionam e desdobram-se no tratamento didático nas três etapas da educação Básica, ou seja, educação infantil, ensino fundamental e ensino médio” (BRASIL, 2018, p.8).

A educação infantil é uma fase diferente, em que os objetivos de aprendizagens e o desenvolvimento das crianças é pautado em eixos estruturantes que asseguram as crianças os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Sua organização acontece com cinco campos de aprendizagem, em especial o campo corpo, gestos e movimentos, em que as danças de maneira geral, como parte da educação física, podem estar presentes, favorecendo o desenvolvimento da expressão e da comunicação corporal.

A partir do ensino fundamental, a BNCC é dividida em 5 áreas de conhecimento sendo elas: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. Dentre elas, cabe a essa pesquisa discutir e aprofundar nesse momento a área de Linguagens, pois é a área em que a Educação Física está inserida.

Essa é uma das modificações do documento, a educação física que antes pertencia a área das ciências naturais, agora está englobada no contexto de linguagem. “Isso significa que avançamos no que se refere ao lugar que ocupamos. Fazer parte da área de Linguagens é confirmar que temos um corpo

que ultrapassa o orgânico” (SENA *et al.*, 2016, p.7). Ou seja, é encarar que o nosso corpo também produz comunicação e que por ele, podemos nos comunicar.

Na BNCC, cada uma das práticas corporais tematizadas compõe uma das seis unidades temáticas: Jogos e brincadeiras, Esportes, Lutas, Ginásticas, Danças e Práticas Corporais de Aventura (BRASIL, 2018, p. 218).

No que diz respeito às danças, tem-se a seguinte explicação:

A unidade temática Danças explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas (BRASIL, 2018, p. 220).

Nesse sentido, entende-se que essa unidade temática propicia a ampliação da consciência corporal e de movimento do educando, tanto seu quanto do outro, por meio de atividades individuais e coletivas, fornecendo ferramentas para a utilização da cultura corporal de movimento.

2.3.1 Dança no Ensino Fundamental segundo a BNCC: É possível incluir as danças urbanas?

Nos anos iniciais do ensino fundamental, a educação física e as seis unidades temáticas são divididas em objetos de conhecimento em duas fases, sendo elas 1º e 2º ano e 3º ao 5º ano.

A unidade temática Danças, para o 1º e 2º ano tem como objeto de conhecimento danças no contexto comunitário e regional. Esses objetos de conhecimento, trazem como habilidades:

- (EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal;
- (EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas. (BRASIL, 2016, p. 229).

Já para a faixa escolar que abrange do 3º ao 5º ano, a unidade temática de Danças tem como objetivo de conhecimento as danças do Brasil e do mundo, além das danças de matriz indígena e africana, tendo as respectivas habilidades:

- (EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem;
- (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana;
- (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e

do mundo, e das danças de matriz indígena e africana; (EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.

Analisando as habilidades a serem desenvolvidas, temos a valorização das diferentes culturas, onde a cultura *hip hop*, em que as danças urbanas fazem parte, podem ser incluídas, pois trata-se de uma dança com origem estadunidense. Para Arce (2017), “as danças urbanas são danças populares americanas, que vieram do povo e ao contrário do que se pensa, não é um estilo e sim uma referência aos estilos de dança que surgiram nos guetos e nos centros urbanos”.

Além disso, o lado social da prática corporal, tratando de injustiças e preconceitos presentes na dança. A cultura *hip hop* teve sua origem como forma de combate ao preconceito, principalmente ao racismo, em busca de uma igualdade ou equidade social, em um cenário social marcado por violência, discriminação, descaso social, moradia precária e segregação social, “os negros e imigrantes buscaram ressignificar as práticas sociais das ruas nos guetos nova-iorquinos” (OLIVEIRA, 2020).

Já nos anos finais do ensino fundamental, em que a divisão acontece entre dois grupos, sendo o primeiro 6º e 7º ano e o segundo 8º e 9º ano, vemos as danças sendo trabalhadas de maneira mais específicas. Ou seja, enquanto nos anos iniciais tínhamos o contexto unificador como origens e cultura das danças trabalhadas em um panorama geral e comum a todas, nos anos finais temos a inserção das danças por si só, onde também se abre espaço para que seja desenvolvido de maneira mais específica a parte técnica de cada dança. Ressalte-se que, “a partir do 6º ano, prevê-se que os estudantes possam ter acesso a um conhecimento mais aprofundado de algumas das práticas corporais” (BRASIL, 2018, p. 232).

Para o 6º e 7º ano temos o estudo específico das danças urbanas como objeto de conhecimento, tendo as respectivas habilidades:

- (EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos);
- (EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas;
- (EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.

O fato de ter-se um objeto de conhecimento específico das danças urbanas valoriza a cultura *hip hop*, disseminando esse conhecimento que por muitas vezes não é incluído, fazendo com que sua aplicação no contexto escolar não seja mais uma escolha dos professores e sim um direito dos alunos de obterem esse conhecimento.

2.3.2 E no Ensino Médio, há espaço para as danças urbanas?

Na fase do ensino médio, os alunos são preparados para a vida adulta e profissional, onde é importante apoiar a

construção do projeto de vida dos escolares “ajudando sua formação enquanto cidadão, visando atender às necessidades de formação geral, indispensáveis ao exercício da cidadania e à inserção no mundo do trabalho, e responder à diversidade de expectativas dos jovens quanto à sua formação” (BRASIL, 2018, p.464).

Dentre as mudanças do ensino fundamental para o médio, a BNCC inclui itinerários formativos e traz nas competências gerais a inserção das tecnologias, sendo elas: Linguagens e suas tecnologias, Matemáticas e suas tecnologias, Ciências da natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais aplicadas.

Na área de linguagens e tecnologias, o foco agora está na independência do aluno por meio da ampliação da autonomia e do protagonismo na autoria de diferentes linguagens, “do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens, além da apreciação e participação em diversas manifestações artísticas e culturais” (BRASIL, 2018, p.471).

Vale ressaltar aqui, a educação física no ensino médio perdeu a obrigatoriedade, passando a ser facultativa nessa fase escolar e os componentes curriculares não estão assegurados. Ainda, houve alteração na carga horária destinada à formação comum, justamente o espaço do currículo onde a educação física está inserida, “que antes era de 3.200 horas, agora não poderá ser superior a 1.800 horas, ou seja, mesmo que a educação física seja incluída como componente curricular nas propostas das redes, provavelmente sua carga horária será menor” (BELTRÃO; TAFFAREL; TEIXEIRA, 2020).

Especificamente dentro da Educação Física, as vivências tem como objetivo final, ir além da prática, trazendo para as aulas debates e reflexões acerca do mundo e das sociedades, e dessa forma “contribuem para a formação de sujeitos que possam analisar e transformar suas práticas corporais, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes e reflexivas em defesa dos direitos humanos e dos valores democráticos” (BRASIL, 2018, p.484).

Dentre as 3 competências específicas do eixo linguagens, tem-se as habilidades que podem ser desenvolvidas por meio das danças urbanas:

- (EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade;
- (EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso;
- (EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re) produzem significação e ideologias;
- (EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos (BRASIL, 2018, p.493)

Lendo as habilidades, fica ainda mais claro que ensinar danças urbanas no ensino médio, para adolescentes, vai muito além de reproduzir passos, ouvir músicas ou desenvolver ritmo, ou seja, vai muito além da parte prática. Ensinar danças urbanas é “alterar a percepção do aluno sobre o mundo à sua volta e sobre o seu corpo, onde ele irá perceber que este carrega cultura e também pode ser utilizando como meio de se expressar, não apenas o caracterizando como um dado biológico” (CAMARGO; GURGEL, 2017).

É possível identificar isso em uma pesquisa-ação realizada por Ribeiro (2009) em que realizou um projeto de *hip hop* na escola abrangendo alunos do Ensino Médio, constatou que “desenvolver um projeto sobre a cultura *hip hop*, para essa faixa etária, discute e combate questões como desigualdade, branqueamento e racismo, machismo e sexismo, pois realiza atividades em um alcance crítico-transformador”. O potencial para aplicação das danças urbanas na escola, em especial na fase do ensino médio, traz um contexto totalmente aliado com os objetivos do documento norteador.

Percebe-se então que nessa fase da educação básica, o objeto de conhecimento de danças urbanas pode estar atrelado a outras disciplinas, favorecendo o ensino inter/transdisciplinar, aspecto fortemente defendido pela BNCC. Aqui, o aspecto biologicista da educação física é deixado de lado e, as atividades de cunho procedimental, com foco na ação e realização, não são o principal, e sim, a possibilidade de ministrar um objeto de conhecimento que agrega questões sociais e históricas, desde o estudo da sua origem, até questões intrínsecas enraizadas na sociedade atual. Para Da Silva e De Borba (2022), para a formação de sujeitos preparados para a vida adulta, o aprendizado escolar deve propiciar saberes de caráter procedimental, conceitual e atitudinal. Questões como essas, contribuem diretamente para a formação do aluno cidadão, na sua atuação na sociedade e na forma com que ele irá lidar com situações que ainda são atuais e nosso meio.

3 Conclusão

Por meio desta pesquisa, em que foi possível analisar e contextualizar a Base Nacional Comum Curricular, que é tido como o documento norteador da educação brasileira atualmente, foi possível constatar que a aplicação das danças urbanas no contexto escolar está embasada no referido documento em ambas as etapas de escolarização em que há divisão por componentes curriculares, áreas e objetos do conhecimento, ou seja, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio. Mesmo que em alguns anos de ensino não apareça no documento a nomenclatura danças urbanas, é necessário entender que sua aplicação prática pode estar inserida dentro de danças populares ou danças regionais, por exemplo. Nesse sentido, cabe ressaltar a importância do professor como fio condutor, fazendo esse papel de intermédio entre o documento e os alunos.

Também, foi possível entender a importância de estudar

essa temática não só pela sua contribuição prática atrelada principalmente aos aspectos motores, mas sim, na formação integral do aluno, por meio da contextualização das diferentes realidades e visões de mundo. A escola é fundamental na formação dos alunos como cidadãos, como seres integrantes de uma sociedade, e para isso, é necessário que entendam o universo que os cerca, mas também, aquilo que não está ao seu alcance, mas ocorre no mundo.

Desta forma, torna-se fundamental a aplicação das danças urbanas como aliada nesse processo de formação do aluno. Além disso, ressalta-se também a importância da disseminação de trabalhos, pesquisas e estudos que fomentem as diferentes abordagens da cultura corporal, a fim de contribuir para a prática pedagógica do professor e, de certa forma, contribuir para a qualidade de ensino. Sendo assim, essa pesquisa cumpre com o seu papel de trazer conhecimento e difundir as danças urbanas como prática da escola, oferecendo orientação aos professores e refletindo diretamente na sua prática docente.

Referências

- AHLERT, A. Corporeidade e educação: o corpo e os novos paradigmas da complexidade. *Espacios en Blanco. Rev. Educ.*, n.21, p.219-240, 2011.
- ANTUNES, D. O movimento hip hop e as danças urbanas: Uma possibilidade de inserção da “cultura das ruas” no âmbito escolar. In: CONGRESSO METODISTA DE PRODUÇÃO E INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2020.
- AZEVEDO, P.G. et al. Linguagem e expressão: As danças urbanas no ensino fundamental. *Rev. Philologus*, v.27, n.81, 2021
- BELLONI, M.L. Infância, mídias e educação: revisitando o conceito de socialização. *Perspectiva*, v.25, n.1, p.57-82, 2007. doi: <https://doi.org/10.5007/%x>
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. *Exposição de motivos ao encaminhamento das diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília: MEC, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CAMARGO, L.F.P.; GURGEL, R. HIP HOP: movimento cultural que movimenta a educação física escolar. *Rev. Bras. Educ. Fís. Esc.*, v.1, p.44-54, 2017.
- CAVASIN, C.R.; FISCHER, J. A dança na aprendizagem. *Rev. Leonardo Pós*, n.3, p.1-8, 2003.
- CRUZ, M.M.S.; MEDEIROS, A.G.A. Educação física e dança: proposições e possibilidades na escola. *Cenas Educ.*, v. 3, p. e7023, 2020.
- DA SILVA, A.O.F.; DE BORBA, J.C.B. O Esmacimento do Componente Curricular Educação Física na Nova Matriz Curricular do Ensino Médio na Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul. *Rev. Ens. Educ. Ciênc. Hum.*, v.23, n.2, p.171-177, 2022. doi: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2022v23n2p%25p>
- VIEIRA, M.S. Interfaces entre a dança, a educação infantil e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). *PÓS: Rev. Prog.*

Pós-grad. Artes, v.8, n.16, 2018.

EJARA, F. *Discípulos do Ritmo*. *Rev Street Dance*, p.20-23, 2007.

FERRARI, G.B. *Por que dança na escola?* 2005. Disonível em: <https://fefd.ufg.br/n/7944-por-que-danca-na-escola>.

FERREIRA, V. *Dança escolar: um novo ritmo para a Educação Física*. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

OCHI, M.A.B. *Cultura hip hop e marcas alternativas: A presença da ideologia e das estratégias mercadológicas*. São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2006.

FURTADO, R.S., NETO, G.P.P.; DO ESPÍRITO SANTO, V. C. (2021). Educação física na base nacional comum curricular: notas sobre a organização do conhecimento das práticas corporais e a perspectiva da educação integral. *Humanidades & inovação*, 8(44), 213-226, 2021. <https://doi.org/10.18764/2358-4319.v14n1p139-164>

GARIBA, C. M. S., & FRANZONI, A. Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física. *Movimento*, v. 13, n. 2, p. 155-171, 2007

LOPES, Y.D; FRANCIOSI, A.P.; PALMA, J.A.V. A dança urbana/hip-hop nas aulas de educação física no ensino fundamental segundo a bncc (2017): uma proposta de intervenção. In: *CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO:*

CONTEXTOS EDUCACIONAIS, FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS, 2021.

MAGRO, V.M.M. *Meninas do Graffiti: Educação, Adolescência, Identidade e Gênero nas culturas juvenis contemporâneas*. Campinas: Unicamp, 2003.

MENEZES, J.A.; COSTA, M.R.; FERREIRA, D.F.T. Escola e movimento Hip-hop: o campo das possibilidades educativas para a juventude. *ETD*, v.12, p.83-106, 2010

RIBEIRO, M.M.; TEIXEIRA, A.L. *Aprender uma coreografia: contribuições das neurociências para a dança*. Neurociências Brasil, 2009.

SOUZA, R.M.V. *Cultura Hip Hop*. Identidade e sociabilidade: estudo de caso do movimento em Palmas. In: SEMINÁRIO TEMÁTICO INTERCOM/REDE GLOBO - TELEVISÃO E JUVENTUDE, 2007.

TADRA, D.S.A. et al. *Metodologia do ensino de artes: linguagem da dança*. Curitiba: Ibpx, 2009.

TEIXEIRA, P.C; BRANCO, J.C.S. *BNCC: Convergências e divergências*. *Rev. Ens. Educ. Ciênc. Hum.*, v.22, n.5, p.693-701, 2021. doi: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2021v22n5p693-701>

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. *Métodos de pesquisa em atividade física*. Porto Alegre: Artmed, 2007.